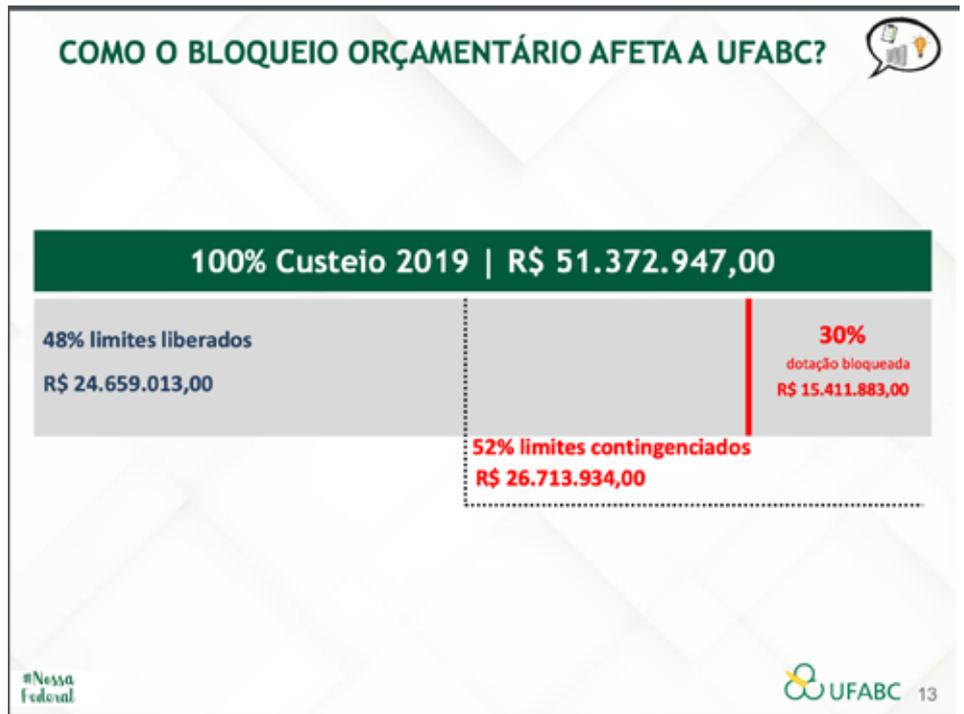




Mais que “bloqueio” e “corte”: o que pretendem é destruir

As universidades públicas brasileiras somaram-se a todo o setor de educação e demais forças populares da sociedade brasileira na realização de três protestos massivos contra a política do atual governo para área. No dia 15 de maio, milhões de pessoas foram às ruas de todo o país para protestar contra os cortes do governo em um conjunto de manifestações convocadas pelos sindicatos da área de educação. No dia 30 de maio foi a vez das entidades estudantis – UNE, UBES e ANPG – convocarem protestos contra a política de redução do financiamento público à educação em todo país. No dia 14 de junho, somamos esforços com as centrais sindicais do país em um dia de greve geral contra a reforma da previdência e os cortes na educação. Novamente, milhões de pessoas se uniram para expressar seu profundo descontentamento com o governo Bolsonaro.

A reação do setor de educação, apesar de contundente, ainda não está à altura das ameaças do atual governo na área. Desde o início dos protestos, o governo não só manteve os cortes no MEC, como anunciou novos, em particular nas bolsas de pós-graduação ofertadas pela CAPES, num volume que ameaça a própria existência do sistema nacional de pós-graduação. Mais do que isso, os principais representantes do governo ridicularizaram os manifestantes e diminuíram a importância dos protestos, mesmo sendo eles nacionais, massivos e representativos, num claro sinal de que estão fechados ao diá-



Fonte: Apresentação feita pela Reitoria da UFABC em 18 de junho de 2019

Disponível: http://www.ufabc.edu.br/images/imagens_noticias/audiencia_publica__18-06-19.pdf

logo. E para quem ainda tinha dúvidas de que a relação do governo com as instituições públicas de educação e produção de conhecimento seria de enfrentamento, nas últimas semanas, o MEC entrevistou em três instituições federais de ensino superior, em um movimento de ataque à autonomia universitária que já tinha ficado claro no decreto que transferia ao governo a responsabilidade pela nomeação de cargos de confiança nas universidades federais.

A magnitude das ameaças explicita a necessidade de uma mobilização maior e mais enraizada das instituições de ensino superior na defesa não só da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão que realizamos, como da nossa própria existência.

A ideia de que a existência das universidades federais está em risco pode parecer, para alguns, catastrófica e alarmista. Mas para quem assistiu à audiência pública realizada pela reitoria no último dia 18 de junho, sobre o impacto dos cortes sobre o orçamento da UFABC, é essa a mensagem que fica.

Para termos uma ideia, se considerarmos o nosso orçamento de custeio, que já vinha caindo desde 2015 apesar da ligeira recomposição de 2018 e 2019, o contingenciamento anunciado pelo governo é da ordem de 52% (ou R\$ 26.713.934,00 de um total de R\$51.372.9487,00 aprovado na LOA). Desses 52% contingenciados, 30% foi bloqueado, ou seja, R\$15.411.883,00 do orçamento total

da UFABC para custeio foram cortados pelo MEC.

A situação é ainda mais grave porque esses 30% não se distribuem de modo igual por todos os itens orçamentários. O PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil), por exemplo, não foi cortado. Por outro lado, os cortes no orçamento de funcionamento da universidade chegaram a 37,5%, podendo ser ainda maior caso outros cortes – por exemplo, no pagamento do PASEP – não possam ser realizados por limitações de ordem jurídica.

Na prática, isso significa que, caso o seu orçamento não seja recomposto em 2019, a UFABC terminará o ano com um déficit de R\$ 11.870.080,59. O valor só não é maior porque a universidade contava com uma certa “sobra orçamentária” que possibilitou, através do uso dos “restos a pagar” de 2018, que a UFABC começasse o ano com pelo menos três meses de funcionamento já quitados. Mesmo assim, o déficit representa aproximadamente um quinto do nosso orçamento, de modo que a instituição não pode funcionar com um rombo dessa magnitude, sobretudo considerando a situação em 2020, que deve ser ainda pior. Além disso, outras universidades federais estão em situação ainda mais crítica, seja porque já vinham com déficits anteriores, seja porque os cortes foram ainda maiores. Lembrando que esses dados pressupõem que o restante do orçamento da UFABC que foi contingenciado, mas não bloqueado, ter-

COMO O BLOQUEIO ORÇAMENTÁRIO AFETA A UFABC?

Custeio 2019			
Ação orçamentária	Valor na LOA 2019	Valor bloqueado	% bloqueado
20RK (Funcionamento)	R\$ 37.273.201,00	R\$ 13.984.428,00	37,5%
8282 (Reestruturação)	R\$ 2.000.000,00	R\$ 600.000,00	30,0%
20GK (Auxílios)	R\$ 1.000.000,00	R\$ -	-
20GK (Geral)	R\$ 800.000,00	R\$ 222.516,00	27,8%
20RK (PASEP)	R\$ 1.896.465,00	R\$ 568.939,00	30,0%
4572 (Capacitação)	R\$ 120.000,00	R\$ 36.000,00	30,0%
4002 (PNAES)	R\$ 8.089.181,00	R\$ -	-
000Q (Anuidades Internacionais)	R\$ 18.000,00	R\$ -	-
00PW (Anuidades Nacionais)	R\$ 154.500,00	R\$ -	-
216H (Auxílio moradia)	R\$ 21.600,00	R\$ -	-
CUSTEIO (Tesouro)	R\$ 51.372.947,00	R\$ 15.411.883,00	30,0%
CUSTEIO (Tesouro) após o bloqueio			R\$ 35.961.064,00
CUSTEIO (Recursos próprios)	R\$ 1.168.388,00	R\$ -	-

#Nossa Federal UFABC 14

Fonte: Apresentação feita pela Reitoria da UFABC em 18 de junho de 2019

Disponível: http://www.ufabc.edu.br/images/imagens_noticias/audiencia_publica_18-06-19.pdf

minará sendo liberado pelo governo.

No caso do orçamento disponível para investimentos, a situação é mais catastrófica ainda. Dos R\$ 8.327.191,00 disponibilizados pelo MEC para a UFABC em 2019, 97,7% foi contingenciada e, desse percentual, 83,3% foi cortado. Na prática, a universidade não tem orçamento algum, do MEC, para investimentos – que incluem, vale lembrar, manutenção e reparos prediais. Mesmo o valor de R\$10 milhões conseguido – em parceria com a UNIFESP e a UFSCAR – como verba de bancada foi bloqueado em 21,6%.

Como podemos ver, se trata de uma política deliberada de estrangulamento que, somadas às recentes intervenções anunciadas, dão os contornos de um projeto que tem

por objetivo destruir as universidades públicas federais tais como elas se estruturaram ao longo das últimas décadas.

É por isso que, não obstante a importância de participarmos das discussões técnicas mais detalhadas sobre o orçamento e o impacto dos cortes nas universidades, temos que ter clareza de que os nossos esforços devem voltar-se à defesa intransigente da universidade pública, o que pressupõe, em primeiro lugar, reverter o contingenciamento e os cortes orçamentários tanto no MEC quanto na CAPES.

Que não restem dúvidas: não existe a menor possibilidade das universidades funcionarem com esses cortes, assimilando por meio de engenharias financeiras e supostas fontes alter-

EXPEDIENTE

INFO - publicação da Associação dos Docentes da Universidade Federal do ABC. Seção Sindical do ANDES - SN. Diretoria: Presidenta: Maria Caraméz Carlotto; Vice-presidente: Armando Caputi; Secretária geral: Tatiana Berringer de Assumpção; Primeiro-secretário: Ramatis Jacino; Tesoureira-geral: Valéria Lopes Ribeiro; Primeiro tesoureiro: Victor Ximenes Marques; Diretor de Imprensa, Comunicação e Cultura: Valter Ventura da Rocha Pomar; Diretor de Relações Sindicais, Jurídicas e Defesa Profissional: Gilson Lameira de Lima; Diretor Regional de Santo André: Francisco de Assis Comaru. Diagramação e arte: Emilio Font - Contatos: adufabc.ssind@gmail.com Endereço: UFABC - Campus Santo André . Av. dos Estados, 5001, Bloco B, 11º andar - Bairro Santa Terezinha. Santo André - SP - Brasil . CEP 09210-580

nativas de financiamento, a precarização implícita nessa política. Esse, vale notar, é o entendimento tanto da ANDIFES – que o reitor da UFABC corroborou na audiência pública de 18 de junho – quanto do ANDES e do Observatório do Conhecimento – que a ADUFABC integra. O enfrentamento dessa situação deve ser, sobretudo, político e tendo, como alvo, o projeto como um todo do governo para a educação.

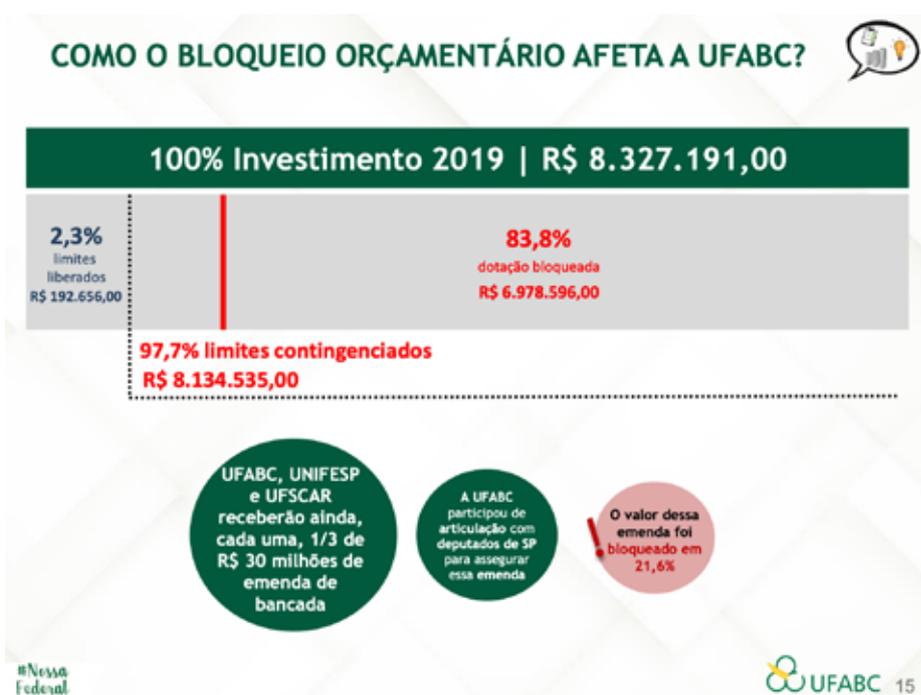
Precisamos, urgentemente, abrir um debate na sociedade brasileira sobre a importância na universidade pública, como peça de um sistema público de educação e produção de conhecimento e tecnologia, para que a sociedade – através do legislativo, do judiciário, bem como de poderes executivos locais e regionais e partidos e movimentos sociais – se mobilize para defender essas instituições.

Isso pressupõe, da nossa parte: a mobilização da comunidade interna de modo ainda mais intenso do que foi feito até agora; a abertura da universidade para a comunidade externa local para que esta conheça as nossas atividades e dinâmicas; a intensificação do movimento de defesa da universidade sobretudo em âmbito local e regional; e o fortalecimento da campanha nacional contra os cortes, incluindo novas manifestações de rua, mobilizações e, eventualmente, paralisações.

A ADUFABC seguirá firme na defesa da universidade pública, integrando todas as ações que apontarem nesse sentido e convidamos todo o corpo docente da UFABC a somar-se a nós nesse esforço. Dia 04 de julho temos nova assembleia em que discutiremos novos passos da nossa mobilização. Estão todas e todos convidados. É a existência da universidade pública que está em jogo e cada um de nós será decisivo na sua defesa.



Fonte: Apresentação feita pela Reitoria da UFABC em 18 de junho de 2019
 Disponível: http://www.ufabc.edu.br/images/imagens_noticias/audiencia_publica__18-06-19.pdf



Fonte: Apresentação feita pela Reitoria da UFABC em 18 de junho de 2019
 Disponível: http://www.ufabc.edu.br/images/imagens_noticias/audiencia_publica__18-06-19.pdf

 **facebook.com/adufabc**

Fortalecendo a ADUFABC

Novo sistema de arrecadação e nova campanha de filiação

Desde o final do mês de maio, a ADUFABC vem intensificando medidas voltadas à consolidação de seu quadro de filiados e de sua arrecadação mensal com vistas a ampliar sua capacidade de ação e iniciativa, tanto em âmbito local quanto nacional, para dar conta dos desafios postos pelo cenário atual de fortes ataques às universidades públicas e à Educação.

Inicialmente, estamos entrando em contato com os atuais filiados, convidando-os a fazerem a transição para o sistema de Pagamento Recorrente do PagSeguro, sistema que proporciona, ao mesmo tempo, comodidade ao filiado e segurança à entidade, uma vez que o pagamento ocorre regularmente e de forma automatizada. Até o presente momento, após apenas 3 semanas de campanha, cerca de 30% dos filiados já respondeu ao chamado, aderindo ao novo sistema. Trabalhamos com a expectativa de uma adesão quase total

dos atuais filiados até o final deste quadrimestre.

Paralelamente a essa iniciativa, daremos início em breve a uma nova e intensa Campanha de Filiação, buscando ampliar nossa base de representação junto aos docentes da UFABC e, desse modo, constituir maior força nos embates que estão por vir.

Um sindicato mais forte e, principalmente, com mais autonomia, nos proporcionará maior e mais efetiva participação em ações locais e nacionais em defesa da universidade pública, de modo geral, e da UFABC, em particular. A título de exemplo, iniciativas como o Observatório do Conhecimento ou a Frente Parlamentar pela Valorização das Universidades Federais poderão contar com nossa participação efetiva, o que significa, na prática, dar mais espaço à expressão dos docentes da UFABC no cenário político atual.

Reforce seu sindicato

Se você é filiado e ainda não aderiu ao novo sistema de pagamento, entre em contato com a ADUFABC pelo email tesouraria@adufabc.org.br.

O procedimento de adesão é fácil e rápido, questão de um punhado de minutos. Escreva para nós e enviaremos o link e as instruções para a adesão.

Se você ainda não é filiado, essa é uma chance de se tornar um. O procedimento de filiação é também muito simples, pode ser feito pelo site www.adufabc.org.br/filie-se ou, se preferir, também através do email acima. Entre em contato, tire suas dúvidas, junte-se aos mais de 150 filiados da ADUFABC.

AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

Bolsonaro atropela a comunidade acadêmica da UNIRIO, UFTM e UFGD

O Presidente Bolsonaro nomeou os reitores da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e a reitora pro tempore da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Nos três casos, as pessoas nomeadas não tiveram seus nomes submetidos à comunidade universitária.

Os nomes escolhidos pela comunidade acadêmica foram, respectivamente: Leonardo Villela de Castro (UNI-

RIO), Fábio Cesar da Fonseca (UFTM) e Etienne Biasotto (UFGD).

Trata-se de mais um ataque contra a autonomia universitária. E mais um motivo para ampliar a organização e a mobilização dos trabalhadores e das trabalhadoras da educação.



UNIRIO: comunidade acadêmica em defesa da autonomia universitária, contra as imposições do governo Bolsonaro.

MOBILIZAÇÃO

Em defesa da UFABC, das IFES e da educação

Em 5 de junho, os docentes da UFABC se reuniram em Assembleia para deliberar sobre a adesão à Greve Geral que viria a ocorrer em 14 de junho e também para debater sobre os cortes orçamentários e as intervenções nas IFES. Com a presença de mais de 80 professoras e professores, ficou clara a crescente mobilização da comunidade docente em torno do grave quadro de ameaças e ataques às universidades federais. Na fala de todos e todas que se manifestaram, preocupação e indignação eram a tônica, mas também, em igual proporção, a convicção da urgência da resistência contra o desmonte em curso e a clara disposição para essa luta.

Fruto desse movimento cada vez mais amplo de resistência, o Comitê de Mobilização também teve seu papel reforçado nessa Assembleia. O Comitê, já criado em ocasião anterior, é um



Assembleia de docentes da UFABC, 5 de junho

grupo aberto de docentes das mais variadas áreas acadêmicas e de diversas opiniões políticas, mas coesos e engajados em torno da valorização e da defesa do patrimônio científico, cultural e humano que a Universidade Pública representa. Apesar da concorrência acirrada da agenda apertada de seus componentes, o Comitê tem consegui-

do manter algum grau de incidência na mobilização de nossa categoria em torno de atividades e iniciativas que vêm ocorrendo local e nacionalmente. O objetivo agora é intensificar as ações junto a nossos colegas, buscando intensificar seu envolvimento na defesa da UFABC, das IFES e, em última instância, da Educação.

PREVIDÊNCIA

Saiu o Relatório da Previdência

O relatório final da Comissão Especial da Reforma da Previdência (PEC 06/19), do deputado Samuel Moreira (PSDB), deixou de lado a capitalização, assim como desistiu de algumas propostas grotescas que constavam da proposta original do governo Bolsonaro, tais como a desconstitucionalização total, o massacre dos rurais e do BPC.

Mas ninguém se iluda: o governo vai insistir em aprovar o pacote integral. E a proposta do relatório, se aprovada, resultará no confisco de 1 trilhão de reais da classe trabalhadora.

O confisco resulta de uma série de medidas que o relatório manteve, por exemplo no que diz respeito às trabalhadoras e na fórmula de cálculo dos benefícios.

Além disso, o relatório remete para a lei ordinária, a fixação de uma série de regras, por exemplo quanto ao pagamento do auxílio-doença, do auxílio-maternidade e aos rurais.



Os defensores da reforma querem votar e aprovar antes do recesso, em meados de julho. O desafio dos que se opõem a reforma é adiar a votação para depois do recesso, fazer corpo a corpo com os parlamentares e continuar a mobilização e esclarecimento da população.